

Amor incondicional ao próximo apresentado como caminho “difícil, mas possível” de santidade



Amor incondicional ao próximo apresentado como caminho “difícil, mas possível” de santidade

Na véspera da Festa dos santos Pastorinhos, o reitor do Santuário de Fátima exortou os peregrinos a procurarem “amar os outros de todos os modos”, a exemplo de São Francisco e Santa Jacinta Marto.

Na homilia da Missa deste VII Domingo do Tempo Comum, véspera da Festa dos Santos Pastorinhos, o reitor do Santuário de Fátima exortou os peregrinos, reunidos na Basílica da Santíssima Trindade, a tomar como exemplo o caminho de santidade de São Francisco Marto e Santa Jacinta Marto, que, “ao fazerem a experiência de se sentirem amados por Deus (...) procuraram, de todos os modos, amar a Deus, nos outros”.

Na reflexão que apresentou, o padre Carlos Cabecinhas partiu da exortação à santidade, presente na Palavra deste Domingo, para realçar a inseparabilidade que existe entre esta e a relação que se alicerça com o próximo.

“Não é possível sermos santos se não cuidamos da relação com os outros”, afirmou, assumindo o “incómodo” e a “grande dificuldade” que esta atitude pode implicar na vida de cada um, mas apresentando-a como possível e apenas dependente da vontade pessoal.

“Porém, se o que Jesus nos pede é difícil, não é de todo impossível... Implica um ato de vontade da nossa parte, (...) porque o amor, além de um sentimento, é sempre um ato

de vontade e, por isso, renunciar à vingança, a pagar o mal com o mal e a amar mesmo aqueles que nos querem e fazem mal só é possível se nós decidirmos querer”, clarificou o presidente da celebração, tornando presente o amor de Deus pela humanidade como razão para este esforço cristão do amor incondicional ao próximo.

“Se Deus nos ama, independentemente de nós o amarmos ou não, o que Ele nos pede é que façamos o mesmo. (...) Se nos sentimos amados por Deus não podemos de nos deixar assemelhar a Ele”, afirmou, ao fazer notar a “revisão de coração” e a “renúncia ao impulso imediato” que este caminho “difícil, mas possível” exige.

Num paralelismo com a atualidade, o sacerdote fez referência ao tema dos abusos de menores no seio da Igreja Católica, concretizando a urgência de conversão e de atenção ao próximo que esta realidade requer.

“Nestes dias, em que tanto se fala de pecados hediondos cometidos por membros da Igreja e muito concretamente por aqueles que, dentro da comunidade cristã, têm maior responsabilidade, esta exortação evangélica adquire a urgência da conversão, para que essas situações não mais se repitam, e a urgência da atenção às vítimas. É um assunto doloroso, mas que não podemos ignorar”, disse.

Por fim, o reitor do Santuário de Fátima apresentou como exemplo o caminho de santidade percorrido pelos santos Pastorinhos, que “na escola de Maria, fizeram a experiência de se sentir amados por Deus e procuram amar os outros de todos os modos”.

www.fatima.pt/pt/news/amor-incondicional-ao-proximo-apresentado-como-caminho-dificil-mas-possivel-de-santidade